

EVANGELHO

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 25, 1-13

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

AINDA TEM O SEU AZEITE?

A liturgia deste domingo contempla a parábola das dez virgens que vão ao encontro do esposo, num cenário de casamento. As dez virgens amigas, cinco prudentes e cinco insensatas, aguardavam jubilosamente pela chegada do cortejo do noivo. Jesus utilizou nesta parábola a descrição de um típico casamento judaico da época. Era costume que o noivo fosse acompanhado pelos seus amigos, já pela noite dentro, a casa da noiva. Lá, a noiva esperava-o com as suas damas de honra (as virgens), que, ao serem avisadas da aproximação do esposo, saíam com as suas lâmpadas para iluminar o caminho do noivo até casa,

onde haveria a celebração das núpcias. Esta parábola é um dos ensinamentos de Jesus sobre a necessidade de estarmos sempre atentos e preparados para a vinda do Senhor.

A prudência e a vigilância devem ser assumidas como palavras chave do cristão, que espera a chegada do noivo (Jesus). Na parábola, ambas as virgens tinham o mesmo objetivo, o de poderem encontrar-se com o noivo. Fizeram o mesmo percurso com as lâmpadas acesas, mas ao longo do caminho aconteceu



o inesperado, houve demora do esposo e todas adormeceram. As dez virgens representam a comunidade cristã, com a sua diversidade e dinâmica, que deve estar sempre preparada para a

chegada do Senhor. A respeito da chegada do Senhor, existe a certeza de que Ele virá, como professamos no credo, mas a incerteza de que não sabemos o dia nem a hora, como conclui o Evangelho. Por isso, resta-nos vigiar e prepararmo-nos para não nos cansarmos de esperar. O trecho está todo dominado pelo sentido de espera. Assim é a vida cristã. Para as virgens da parábola, a espera é preenchida com duas preocupações: manter a lâmpada acesa e ir ao encontro do esposo. Para nós, cristãos de hoje, significa que devemos viver na "vigilância" e na fidelidade ao projeto de Deus. Devemos manter acesa a lâmpada da nossa fé, mesmo nos momentos de provação e de grandes tentações. Não podemos deixar esgotar o nosso azeite, isto é, não basta ser cristão de nome, é preciso agir e viver como tal. O azeite é o amor que vivemos na nossa vida. Não se pode emprestar, tem que se sentir, experimentá-lo, para que possa iluminar o caminho.

Somos convidados a entender a nossa identidade de cristãos e a mantermos acesa a nossa fé na vivência das virtudes cristãs. Devemos aproveitar qualquer ocasião e momento para emendar a nossa vida.

Que Deus nos conceda a força e o espírito de compromisso.

Pistas de Reflexão

- Será que vivo como virgem prudente ou insensata?
- Como mantenho a minha lâmpada acesa nos momentos difíceis da vida?
- Que avaliação faço quase ao concluir o ano litúrgico?

Votos de uma excelente semana para todos e até breve!

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

JESUS, MESTRE DA ORAÇÃO

Durante a sua vida pública, Jesus recorre constantemente ao poder da oração. Os Evangelhos mostram-no quando se retira em lugares isolados para rezar. Trata-se de observações sóbrias e discretas, que deixam apenas imaginar aqueles diálogos orantes. Contudo, elas testemunham claramente que mesmo em momentos de maior dedicação aos pobres e aos doentes, Jesus nunca negligenciava o seu diálogo íntimo com o Pai. Quanto mais estava imerso nas necessidades do povo, tanto mais sentia a necessidade de descansar na Comunhão trinitária, de voltar para o Pai e para o Espírito.

Portanto, na vida de Jesus existe um segredo, escondido aos olhos humanos, que representa o ponto fulcral de tudo. A oração de Jesus é uma realidade



misteriosa, da qual só intuímos algo, mas que permite ler toda a sua missão na justa perspetiva. Naquelas horas solitárias - na madrugada ou durante a noite - Jesus mergulha na sua intimidade com o Pai, ou seja, no Amor do

qual toda a alma tem sede. É isto que sobressai dos primeiros dias do seu ministério público.

Num sábado, por exemplo, a cidade de Cafarnaum transformou-se num "hospital de campanha": ao pôr do sol, levam todos os doentes a Jesus e Ele cura-os. Mas antes do amanhecer, Jesus desaparece: retira-se para um lugar solitário e reza. Simão e os outros procuram-no e quando o encontram dizem-lhe: «Todos te procuram!». O que responde Jesus?: «Vamos às aldeias vizinhas, para que Eu pregue também lá, pois foi para isso que vim» (cf. Mc 1, 35-38). Com frequência Jesus vai além, além na oração com o Pai e além noutras aldeias, noutros horizontes para ir anunciar a outros povos.

A oração é o leme que guia a rota de Jesus. Não é o sucesso, não é o consentimento, não é aquela frase sedutora "todos te procuram", que ditam as etapas da sua missão. É o modo menos confortável que traça o caminho de Jesus, mas que obedece à inspiração do Pai, que Jesus ouve e acolhe na sua prece solitária.

O Catecismo afirma: «Quando ora, Jesus já nos ensina a orar» (n. 2607). Portanto, a partir do exemplo de Jesus, podemos obter algumas características da oração cristã.

Antes de mais, possui um primado: é o primeiro desejo do dia, algo que se pratica ao amanhecer, antes que o mundo desperte. Ela restitui uma alma àquilo que de outra forma ficaria sem respirar. Um dia vivido sem oração corre o risco de se transformar numa experiência aborrecida ou tediosa: tudo o que nos acontece poderia transformar-se para nós num destino mal suportado e cego. Jesus, ao contrário, educa na obediência à realidade e, portanto, à escuta. A oração é, antes de mais nada, escuta e encontro com Deus. Por conseguinte, os problemas da vida quotidiana não se tornam obstáculos, mas apelos do próprio Deus a ouvir e encontrar quantos estão à nossa frente. Assim, as provações da vida transformam-se em ocasiões para crescer na fé e na caridade. O caminho diário, incluindo as dificuldades, adquire a perspetiva de uma "vocaçao". A oração tem o poder de transformar em bem o que de outra forma seria uma condenação na vida; a oração tem o poder de abrir um grande horizonte para a mente e de alargar o coração.

Em segundo lugar, a oração é uma arte a praticar com insistência. O próprio Jesus diz-nos: batei, batei, batei à porta. Todos somos capazes de orações episódicas, que nascem da emoção de um momento; mas Jesus educa-nos para outro tipo de oração: aquela que conhece uma disciplina, um exercício e é assumida no âmbito de uma regra de vida. A oração perseverante produz uma transformação progressiva, fortalece em tempos de tribulação, concede a graça de ser amparados por Aquele que nos ama e nos protege sempre.

Outra característica da oração de Jesus é a solidão. Quem reza não foge do mundo, mas prefere lugares desertos. Ali, no silêncio, podem surgir muitas vozes que escondemos no íntimo: os desejos mais afastados, as verdades que nos obstinamos a sufocar e assim por diante. E, acima de tudo, Deus fala no silêncio. Cada pessoa precisa de um espaço para si, onde cultivar a sua vida interior, onde as ações têm sentido. Sem vida interior tornamo-nos superficiais, agitados, ansiosos - a ansiedade faz-nos muito mal! Por isso devemos rezar; sem vida interior fugimos da realidade e também fugimos de nós mesmos, somos homens e mulheres sempre em fuga.

Por fim, a oração de Jesus é o lugar onde percebemos que tudo vem de Deus e para Ele volta. Por vezes, nós seres humanos acreditamos que somos senhores de tudo ou, caso contrário, perdemos toda a autoestima, vamos de um lado para o outro. A oração ajuda-nos a encontrar a correta dimensão na relação com Deus, nosso Pai, e com toda a criação. Por fim, a oração de Jesus consiste em entregar-se nas mãos do Pai, como Jesus no jardim das oliveiras, naquela angústia: "Pai se for possível... mas seja feita a tua vontade". O abandono nas mãos do Pai. É bom quando estamos agitados, um pouco preocupados e o Espírito Santo nos transforma a partir de dentro e nos leva a este abandono nas mãos do Pai: "Pai, seja feita a tua vontade".

Amados irmãos e irmãs, redescubramos no Evangelho Jesus Cristo como mestre de oração, e coloquemo-nos na sua escola. Garanto-vos que encontraremos a alegria e a paz.

Papa Francisco, Audiência Geral, Roma, 04 de novembro de 2020.

RECOMEÇAR

Cada dia é-nos oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; seria infantil. Gozamos dum espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas. Hoje temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de ser outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos. Como o viandante ocasional da nossa história, é preciso apenas o desejo gratuito, puro e simples de ser povo, de ser constantes e incansáveis no compromisso de incluir, integrar, levantar quem está caído; embora muitas vezes nos vejamos imersos e condenados a repetir a lógica dos violentos, de quantos nutrem ambições só para si mesmos, espalhando confusão e mentira. Deixemos que outros continuem a pensar na política ou na economia para os seus jogos de poder. Alimentemos o que é bom, e coloquemo-nos ao serviço do bem.

Leia o texto completo deste excerto da Carta Encíclica do Papa Francisco, "Fratelli Tutti", em www.paroquiadetiress.org

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- O **Cartório Paroquial** estará fechado a partir do dia **13 de novembro até ao dia 04 de dezembro**, devido à ausência do Pároco do espaço paroquial. Para qualquer questão de urgência, por favor, contacte através do telefone: 214 451 650 (Pe. Miguel Ribeiro), ou pelos seguintes emails: paroquiadetiress@sapo.pt ou asubontengkwadwo@gmail.com. Os Padres da Torre d'Aguilha estarão ao vosso dispor para qualquer situação necessária.
- As **obras paroquiais** estão a decorrer bem e de acordo com o previsto. Continuamos a solicitar a vossa generosidade. Podem realizar as vossas ofertas através da conta da IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES, com o seguinte IBAN: **PT50 0035 0584 0001 906 603 093**. Muito obrigado pela vossa compreensão.